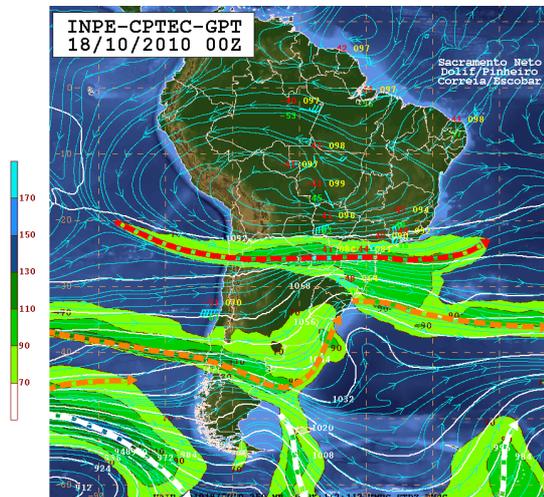




Análise Sinótica

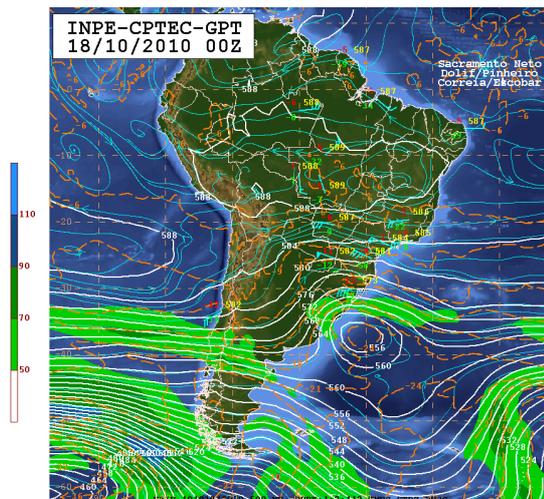
18 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



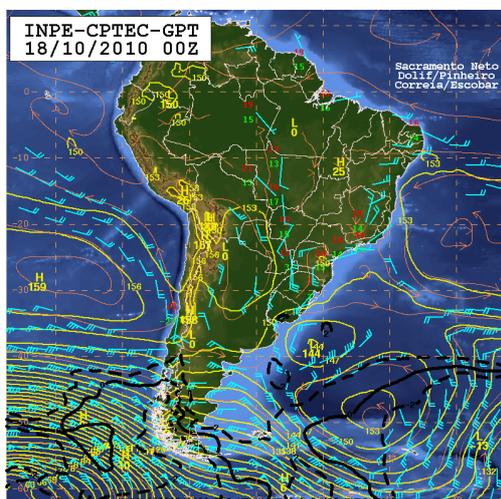
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 18/10, nota-se sobre grande parte do continente, a norte de 21S, o predomínio da circulação anticiclônica cujo núcleo posiciona-se em torno de 16S/ 59W, sobre o sudeste do Estado do Mato Grosso. A circulação associada a este sistema provoca forte difluência sobre a Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, sul do Estado do Amazonas, Rondônia, Acre, Mato Grosso, Goiás e boa parte do Sudeste do Brasil. Este comportamento dinâmico garante a divergência neste nível, o que reforça a convecção nos níveis mais baixos, auxiliando a formação de nuvens com forte desenvolvimento vertical, sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul deste anticiclone percebe-se a presença de um cavado frontal cujo eixo estende-se entre o nordeste da Argentina, oeste e sul do Rio Grande do Sul seguindo de forma quase meridional pelo Atlântico. A circulação associada ao anticiclone e o cavado descritos anteriormente, resulta em forte difluência sobre os Estados de Santa Catarina e Paraná e sobre o Atlântico adjacente. O Jato Subtropical (JST) contorna a borda sul do anticiclone escoando de forma bastante zonal sobre o continente na altura do norte da Argentina, centro-sul do Paraguai, Paraná e Santa Catarina seguindo sobre o Atlântico onde acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal presente em superfície. Outro ramo deste máximo de vento (JPN) pode ser observado entre o Pacífico, parte central da Patagônia onde contorna, com curvatura anticiclônica, a borda de uma crista tendo seu ramo de saída na altura do sul do Uruguai. A sul de 50S, percebe-se, também, a presença do ramo sul; do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 18/10, nota-se, a sul de 20S, um padrão de circulação ciclônico sobre o continente. Neste escoamento, percebe-se um Vórtice Ciclônico (VC) com um núcleo bastante frio centrado sobre o Atlântico, em torno de 37S/50W, a leste da Província de Buenos Aires. Do núcleo deste sistema, que apresenta isoterma de -24C, desprende-se um cavado cujo eixo está direcionado para noroeste seguindo por sobre o sul e oeste do Rio Grande do Sul, nordeste e norte da Argentina, norte do Chile e Pacífico adjacente. Sobre esta área nota-se forte gradiente de altura geopotencial e um forte gradiente de temperaturas. Cavados de ondas relativamente mais curtas estão embebidos neste escoamento. A sul de 30S percebe-se a área onde atuam ventos significativos associados aos jatos de altos níveis. Sobre o oeste do Estado da Bahia percebe-se um núcleo anticiclônico mantendo o escoamento de leste/oeste sobre o continente a norte de 20S. Notam-se ondas mais curtas embebidas neste escoamento entre o Amazonas, oeste do Pará, Acre e Mato Grosso. Estas ondas auxiliam o levantamento e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de nuvens carregadas sobre esta parte do Brasil (ver imagem de satélite).

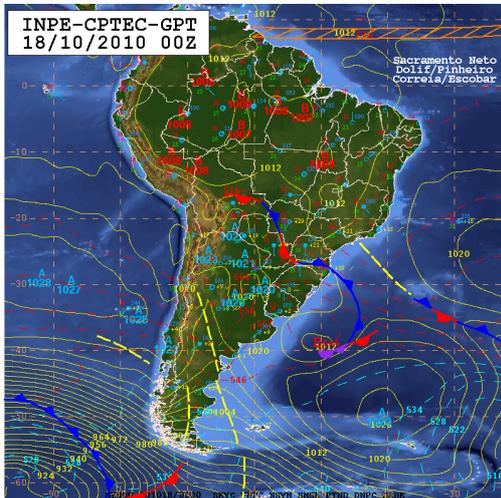
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 18/10, sobre o leste da Região Nordeste do Brasil percebe-se o reflexo da circulação associada a ASAS (superfície), por isso, percebe-se um comportamento anticiclônico dos ventos entre o Rio Grande do Norte e o centro-sul da Bahia. Este circulação também reflete sobre o nordeste e leste de Minas Gerais, Espírito Santo e Norte do Rio de Janeiro. Uma área de baixa pressão, com valor de geopotencial de 1440 mgp, posiciona-se sobre o Atlântico 38S/52W, reflexo do sistema frontal em superfície. Sobre o centro-norte da Argentina, sul da Bolívia, Sul do Brasil e Paraguai percebe-se um escoamento anticiclônico associado a alta pós frontal. Este comportamento indica a advecção de uma massa de ar relativamente mais fria pelo interior do continente (Sul do Brasil, Paraguai e sul da Bolívia). Nota-se a área de circulação anticiclônica sobre o Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com centro de 1590 mgp, em torno de 29S/92W. Observa-se que o setor mais baroclínico acompanha o padrão em altitude, ficando a sul de 40S sobre o Pacífico.

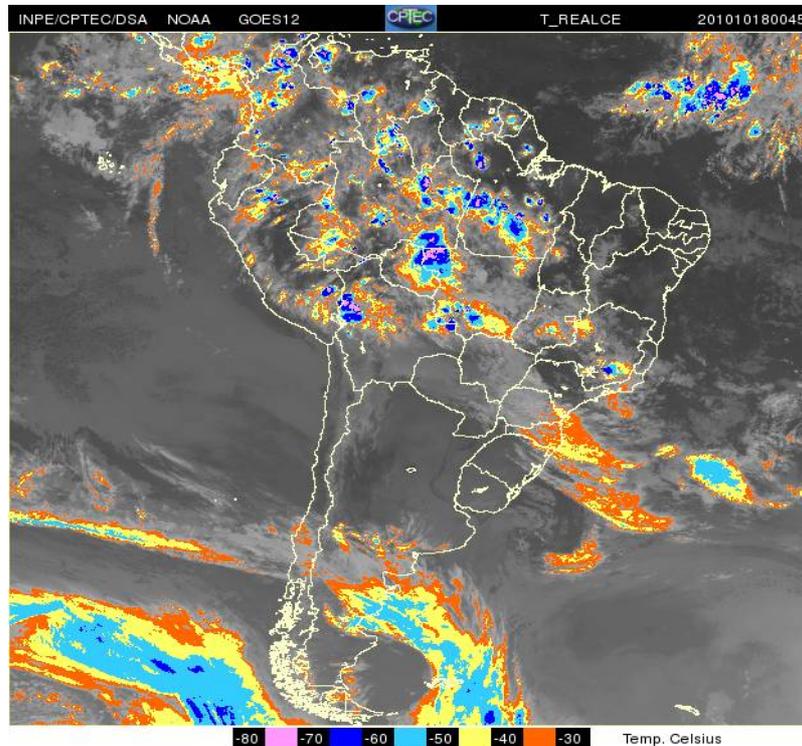


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (18/10), nota-se a presença de uma frente estacionária estendendo-se entre o oeste de SC, sudeste do Paraguai, oeste do Mato Grosso do Sul e o nordeste da Bolívia. Este sistema estende-se como frio pelo Atlântico, até o ciclone posicionado em torno de 39S/50W com valor pontual de 1012 hPa, já em oclusão. Observa-se um outro sistema que atua sobre o Atlântico, a leste de 40W, de onde se acopla um cavado cujo eixo se estende em direção a Região Sudeste do Brasil (proximidade do litoral norte de São Paulo). Um anticiclone migratório com características de bloqueio está centrado em torno 50S/41W com valor pontual de 1029 hPa. Verifica-se um cavado entre o Atlântico e o centro-sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se deslocada de sua posição climatológica devido ao avanço dos sistemas frontais citados e tem valor pontual de 1024 hPa a leste de 10W, fora do domínio desta figura. No Pacífico, verifica-se um sistema frontal transiente com ciclone posicionado ao sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1028 hPa por volta de 30S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), encontra-se em torno de 8 N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



18 October 2010 - 00Z



Previsão

No decorrer desta segunda-feira (18/10) o padrão descrito em altitude na análise (áreas de baixa pressão) reforçará o ar relativamente mais frio sobre o continente e, também, dará origem a uma nova condição ciclogênética, sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. Este novo sistema, que se formará no decorrer do dia, deverá avançar até o final do período em direção ao litoral norte de SP e RJ, no entanto, ressalta-se que este sistema deverá atuar de forma bem mais oceânica. Entre a terça-feira (19/10) e a quarta-feira (20/10) o cavado frontal na média troposfera avançará para norte/nordeste fazendo com que o sistema frontal em superfície avance para a altura do ES, Sul da BA, sobre o Atlântico. Este sistema, mesmo atuando de forma oceânica, ajuda a intensificar a convergência de umidade entre o Atlântico e o interior do continente na altura do ES e sul da BA o que deverá dar origem a uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), ou seja, os modelos inuméricos de previsão ETA e GFS indicam um alinhamento da umidade nas camadas mais baixas da troposfera e o levantamento em 500 hPa (ômega negativo) o que acaba sendo uma das principais características deste tipo de sistema (ZCOU) que deverá começar a se desconfigurar na sexta-feira (20/10) quando o JBN volta a se intensificar deslocando a convergência de umidade para o norte da Argentina. Entre quarta e sexta-feira os modelos também indicam um alto volume de chuva sobre a BA, primeiramente pela presença da ZCOU e a partir da sexta o escoamento de leste mantém o transporte de umidade sobre o leste da BA garantindo o suprimento necessário a manutenção da instabilidade sobre esta parte do Brasil. Com relação ao novo sistema frontal que se formará sobre o Atlântico os modelos ETA e GFS estão bem coerentes quanto a intensidade e posicionamento, pelo menos até às 72h. Já o RPSAS desloca este sistema mais para norte/nordeste. O anticiclone pós frontal garantirá a estabilidade atmosférica sobre parte do centro-sul do Brasil nas próximas 72h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
